

Uso de Jogos de Consciência Fonológica na Educação Infantil

Dayse Cosme da Cruz Miranda¹

Vera Barbara Santana Torres²

Ana Cláudia R. G. Pessoa³

Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou, em termos gerais, analisar as habilidades de consciência fonológica de crianças da Educação Infantil do grupo cinco na vivência com jogos fonológicos. Como objetivos específicos buscaram-se: Identificar as habilidades de consciência fonológica das crianças; Analisar o desempenho das crianças em atividades de consciência fonológica antes e após o uso de jogos fonológicos. A metodologia ancorou-se em abordagem de pesquisa qualitativa. Participaram do estudo 04 crianças, com os quais foi realizada prova de Consciência fonológica (antes e após a aplicação dos jogos fonológicos) e três encontros para realização de jogos fonológicos presentes no Kit de Jogos de Alfabetização distribuídos pelo Governo Federal. Foram trabalhados os jogos: Batalha de Palavras, Caça Rima e Bingo dos Sons Iniciais. Os resultados apontaram um bom desempenho no aprendizado dos educandos no uso dos jogos no que diz respeito, principalmente, a habilidade de Produção de Rima.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Consciência Fonológica, Jogos Fonológicos.

1. INTRODUÇÃO

A consciência fonológica pode ser definida como a habilidade do ser humano de refletir conscientemente sobre os sons das palavras (FREITAS, 2004 apud RIOS, 2006, p.22). Chamar a atenção das crianças para as partes sonoras que compõem as palavras é algo que pode ajudá-las a pensar sobre a escrita, o que pode auxiliar no processo de alfabetização.

Os aprendizes podem pensar sobre unidades silábicas, intrassilábicas ou fonêmicas, essas últimas unidades são as mais complexas. Segundo Pessoa (2007) a habilidade fonêmica fica um pouco mais desenvolvida com o processo de alfabetização,

¹Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. dayse.miranda@yahoo.com.br

²Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. verabarbara.2009@gmail.com

³Professora Doutora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - Centro de Educação UFPE. aclaudiapessoa@gmail.com

além disso, as crianças podem perceber que as palavras são compostas por fonemas, mesmo sem conseguir produzi-los isoladamente.

Autores como Carraher e Rego (1982 apud RIOS, 2006, p.26) constataram que algumas crianças após vários meses de ensino de leitura e escrita, ainda se encontravam “presas” ao significado das palavras ou as propriedades físicas dos objetos a que se referiam. Nesse sentido as crianças consideravam, por exemplo, que a palavra “trem” é maior do que a palavra “telefone” porque o trem é maior, ou que “bola e laranja” seriam parecidas porque são redondas.

As autoras obtiveram, ainda, correlações significativas entre a capacidade da criança em desconsiderar o significado da palavra e basear seus julgamentos nas propriedades fonológicas da fala e o progresso na aprendizagem da leitura e da escrita.

Segundo Bryant e Bradley (1987 apud RIOS, 2006 p. 27), o treinamento da consciência fonológica durante a Educação Infantil tem impacto positivo na aprendizagem da leitura e escrita.

Com base no que foi apresentado pretendemos com essa pesquisa analisar os efeitos de jogos de Consciência Fonológica para levar a criança a refletir sobre as unidades que compõem as palavras. Entendemos que a Consciência Fonológica é composta por um conjunto de habilidades que exigem operações cognitivas diversas, sendo algumas mais complexas do que outras.

Assim, sabendo da importância que a consciência fonológica tem para o processo de alfabetização e que as crianças desde muito cedo podem ser levadas a refletir sobre o sistema de escrita pensamos em levar para a sala de aula da Educação Infantil, grupo cinco, jogos fonológicos para que as crianças reflitam sobre rimas e sobre unidades silábicas.

Os jogos, geralmente, atraem as crianças de todas as idades em virtude de seu caráter lúdico; o que não é diferente para aquelas da educação infantil. A partir de jogos, as crianças têm a possibilidade de obter conhecimentos por meio do brincar. Visto dessa forma, entendemos que o jogo pode constituir-se um importante recurso para o trabalho com crianças pequenas que se encontram no ciclo de alfabetização.

Segundo Arfouilloux (1983, p.94) “para a criança, pelos menos quando é muito jovem e a escola ainda não veio impor-lhe a sua ordem, o brincar é sempre uma atividade muito séria, envolvendo todos os recursos da personalidade”.

Nosso interesse pelo estudo surgiu a partir de nossas observações em salas de Educação Infantil, através da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica. Nessas ocasiões, pudemos notar que os momentos de vivências de jogos era apenas um

passatempo na sala de aula, sem um objetivo didático específico, contudo percebemos que mesmo assim as crianças ficavam muito atenciosas ao brincar com os jogos, então tivemos a ideia de trabalhar o jogo com o objetivo de aprendizagem.

Esperamos o brincar com jogo de consciência fonológica, possa envolver o reconhecimento, pelas crianças, de que as palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados abrangendo não só a capacidade de reflexão, mas ainda a operação com sílabas, rimas e até aliterações como: contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor.

Como objetivo geral, pretendemos analisar as habilidades de consciência fonológica de crianças do Grupo Cinco na vivência de jogos fonológicos. Como objetivos específicos: Identificar as habilidades de consciência fonológica das crianças do grupo cinco; Analisar o desempenho das crianças em atividades de consciência fonológica antes e após o uso de jogos fonológicos.

Para atingirmos nossos objetivos inicialmente apresentaremos um levantamento da literatura com a discussão sobre o processo de construção do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a importância da Consciência Fonológica para o processo de Alfabetização e o uso de jogos como recurso didático.

Posteriormente, apresentaremos nosso delineamento metodológico. Os resultados e discussões dos dados levantados e, finalmente, nossas considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Construção do Sistema de Escrita Alfabética

Segundo Aquino (2007, p.26) “processo de alfabetização vem a séculos ligados à ideia de que a língua escrita era compreendida como um código”, cujo funcionamento se explica pela associação de fonemas e grafemas na formação de sílabas, palavras e frases, o que tornaria possível a transposição da fala para o papel. Acreditava-se, assim, que uma vez capaz de dominar a grafia de letras pelo amadurecimento da coordenação fina, e de associá-las aos seus respectivos sons pela capacidade de atenção e memória, a escrita estaria definitivamente conquistada.

De modo diferente a essa visão, a psicogênese da escrita defendida por Ferreiro (1985) vem mostrar que a escrita é um Sistema notacional e não um código, desse modo a criança precisa compreender o que a escrita nota e como ocorre essa notação para que consiga avançar no seu processo de alfabetização.

Ferreiro (1985) define, ainda, cinco níveis sucessivos da escrita:

NÍVEL 1- Neste nível, escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da escrita. Entretanto, no mesmo nível pode aparecer tentativas de correspondência figurativa entre a escrita e o objeto referido.

NÍVEL 2- A hipótese central deste nível é a ideia de que para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes) deve haver uma diferença objetiva nas escritas. O progresso gráfico mais evidente é que a forma dos grafismos é mais definida, mais próxima à das letras. Até esse nível a criança ainda não pensa nos sons que compõem as palavras. Para ela a palavra representa os objetos ou algum atributo deles.

NÍVEL 3- Este nível está caracterizado pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõem uma escrita. Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba. Aqui se inicia o período da fonetização da escrita.

NÍVEL 4 – Passagem da hipótese silábica para a alfabética. A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafias (ambas as exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre uma exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito).

NÍVEL 5 – A escrita alfabética constitui o final desta evolução. Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”; compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever. Isto não quer dizer que todas as dificuldades tenham sido superadas: a partir desse momento a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problema de escrita, no sentido estrito.

A partir das hipóteses levantadas, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica como se dá a escrita ou seu funcionamento se apropriando de aprendizagens novas. Assim, as crianças podem compreender os princípios de funcionamento do sistema e socializar seus saberes com os colegas.

Segundo Cagliari, (1994, p.96) “a escrita é algo com o qual nós, adultos, estamos tão envolvidos que nem nos damos conta de como vive alguém que não lê e não escreve, de como a criança encara essas atividades”.

2.2. Consciência fonológica e alfabetização

“A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas” (BRYANT;BRADLEY, 1985, apud LOPES, 2004, p. 241). Faz parte do processamento fonológico, que se refere às operações mentais de processamento de informação baseadas na estrutura fonológica da linguagem oral.

Assim, a consciência fonológica refere-se tanto à consciência de que a fala pode ser segmentada quanto à habilidade de manipular tais segmentos. Desenvolve-se gradualmente à medida que a criança vai tomando consciência do sistema sonoro da língua, ou seja, de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis (CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000b apud LOPES, 2004, p. 241).

A consciência fonológica é a representação consciente das propriedades fonológicas e das constituintes da fala (MORAIS, 1989, apud AQUINO, 2007). Ela também pode ser definida como a habilidade do ser humano de refletir conscientemente sobre os sons da fala.

Também referida como metafonologia, ela faz parte dos conhecimentos metalinguísticos, os quais pertencem ao domínio da metacognição, ou seja, do conhecimento de um sujeito sobre seus próprios processos e produtos cognitivos (FREITAS 2004, apud AQUINO, 2007). A consciência fonológica pode auxiliar as crianças no processo de construção da escrita pelo fato da criança poder pensar sobre os sons que compõem as palavras e manipulá-los de forma consciente.

Compreendemos que a criança, ao escutar o adulto ela é capaz de muitas vezes reproduzir aquilo que está sendo dito ou falado de uma maneira às vezes não muito correta, mas através de várias tentativas ela consegue pronunciar aquilo que está sendo falado.

Em uma sala de aula, em um grande grupo de mais de 10 crianças, talvez as mesmas não tenham a percepção da fala de forma direta dita pelo professor e por isso, muitas vezes, o professor da Educação Infantil precisa falar pausadamente para que as mesmas possam ouvir bem o que esta sendo dito para obter um aprendizado da palavra de forma que com o tempo, possa se apropriar da estrutura fonológica da linguagem oral com segurança.

Existem três níveis de consciência fonológica (GOSWAMI e BRYANT 1990,apud AQUINO 2007, p. 35-36): o nível da sílaba compreenderia a capacidade de

dividir as palavras em sílabas; O nível das unidades intrassilábicas que considera que as palavras podem ser divididas em unidades maiores que o fonema individual e menores que a sílaba, ou seja, as unidades intrassilábicas onset e rima e; O nível de fonemas (consciência fonêmica), que compreende a capacidade de dividir as palavras em fonemas, ou seja, nas menores unidades de som que podem mudar o significado de uma palavra (para isso é necessário o reconhecimento de que a palavra é, na verdade, um conjunto de fonemas).

Pesquisas apontam que algumas habilidades de consciência fonológica contribuem para o processo de alfabetização, outras habilidades, porém, parecem só ser desenvolvidas com a apropriação do SEA (PESSOA, 2007). Assim, o professor alfabetizador precisa ter clareza de quais habilidades são necessárias ao processo de desenvolvimento da consciência fonológica dos alfabetizados.

Baseados no que cita Morais (2012, p.86), temos abaixo descritas algumas dessas habilidades:

- Capacidade de deixar de pensar nas características físicas ou funcionais dos objetos, de modo a poder focar as partes sonoras das palavras que os nomeiam. Ex.: a palavra tubarão tem muitas letras porque é grande, porque o bicho é grande;
- Identificação de palavras iniciadas com a mesma sílaba;
- Capacidade de identificar palavras que compartilham apenas o mesmo fonema (e não toda a sílaba);
- Ser capaz de identificar palavras que rimam ou produzir uma palavra que rime com outra (repetindo-se em diferentes palavras, os aprendizes precisam estar atentos para semelhanças sonoras entre os segmentos das palavras);

O autor chama atenção para o fato de que as habilidades de isolar e produzir individualmente cada fonema da palavra é bastante complexa. Assim, as crianças, bem como os adultos superletrados, tendem a nunca conseguir pronunciar um a um os fonemas de cada palavra, tampouco conseguem contar os fonemas de uma palavra, segmentando-os um a um.

Ainda segundo Morais (2012, p.92) “não reduzir consciência fonológica a consciência fonêmica parece ser um bom princípio para entender como algumas habilidades fonológicas participam, efetivamente, da reconstrução do alfabeto por cada aprendiz”. Ou seja, a criança precisa refletir sobre os segmentos da fala (sílabas e rimas) e não apenas desenvolver habilidades de isolar e produzir fonemas. Levar à criança a

pensar sobre sons é um processo que pode acontecer desde a Educação Infantil. Por exemplo, enquanto a criança canta, brinca com as palavras por meio de parlendas, rimas etc, ela pode refletir sobre os segmentos sonoros e despertar para compreender o que a escrita nota, o que facilitará o processo de alfabetização nas etapas posteriores da educação formal.

Porém não é necessário que essas habilidades já estejam completamente desenvolvidas para ser dado início ao processo de alfabetização formal, pois, segundo o autor.

Precisamos ter em mente que as habilidades fonológicas não se desenvolvem em função de um relógio biológico, que faria com que, por volta de certa idade, todas as crianças fossem capazes de fazer tais ou quais operações sobre os segmentos sonoros das palavras. (...) o que vemos é que as oportunidades vividas, na escola e fora dela, são fundamentais para que os aprendizes desenvolvam determinadas habilidades fonológicas (MORAIS, 2012 p.90)

Temos ainda que:

(...) para chegar a uma hipótese alfabética, o indivíduo vai ter que refazer, em sua mente, as relações entre o todo (palavra) falado e o todo (palavra) escrito e as relações entre partes faladas e partes escritas, respeitando certa lógica de correspondências termo a termo. (MORAIS, 2012 p.91).

Porém temos que ter em mente que em alguns casos há fatores que impedem a utilização dessas habilidades, a exemplo do que diz Ferreiro e Teberosky (1985):

O surdo, por exemplo, não tem uma língua materna que mantenha uma correspondência letra-som. Outros recursos devem ser utilizados para que o surdo seja alfabetizado em língua portuguesa (segunda língua-L2). Como sua língua materna se constitui uma língua espaço-visual, o professor pode se utilizar dela como base para a alfabetização de seus alunos surdos.

(FERREIRO e TEBEROSKY 1985, p. 10)

Ainda, segundo Ferreiro, Rosa e Cavalcante (1985), a cada atividade planejada é preciso verificar se há alguma criança com impedimento e realizar as adaptações necessárias. Assim como o professor tem que se apropriar de vários conceitos de forma que possa passar o aprendizado, a escolha de recursos apropriados também pode ajudar no processo de ensino/aprendizagem.

Morais (2012), dentre outros pesquisadores, defende que o trabalho com a consciência fonológica deve ser implementado desde a Educação Infantil. Nesse sentido, as crianças são levadas a pensar nas unidades sonoras das palavras.

2.3. Recursos didáticos: Os jogos Fonológicos.

Segundo Leal (2012, p.76) “as crianças, desde muito cedo, ensinam a seus pares as brincadeiras que aprenderam, de modo a inseri-los nos jogos e, desse modo, produzem e escutam instruções de brincadeiras orais”. Dessa forma, os alunos estão aprendendo quando participam do jogo, pois como ainda não está apropriado de todo o sistema alfabético e da escrita esse tipo de atividade faz com que os alunos se apropriem também de outros conhecimentos não contemplados pelo jogo, incentivando os alunos a verbalizar e a escrever corretamente, relacionando o som e a forma da respectiva sílaba, através das sílabas de uma família silábica.

Os jogos têm sido um grande influenciador no aprendizado infantil porque ele requer atenção, compreensão e lógica, por mais simples que seja o jogador precisará se concentrar para aprender e compreender a lógica e objetivo do jogo. Além de o jogo trazer aprendizado, introduz a disciplina na criança, o momento de jogar ou aguardar o colega jogar, desenvolvendo vivências cotidianas utilizadas no meio social.

Os jogos quando usados em sala de aula com objetivos didáticos podem auxiliar as crianças a refletirem sobre o SEA, de forma lúdica. A seleção do jogo a ser usado em sala de aula dependerá das aprendizagens que o docente deseje desenvolver em seus alunos.

Por seu aspecto lúdico, o jogo, pode ser um bom recurso para crianças da Educação Infantil. As crianças nessa etapa de escolarização gostam de cantar, recitam parlendas e gostam de jogos em geral. Não será difícil envolver as crianças em atividades com jogos e a pensar na escrita de forma prazerosa.

Segundo Moraes (2004) “defende que a escola deve promover desde o último ano da Educação Infantil, jogos que levem à reflexão sobre palavras, rimas e sílabas semelhantes”.

Por meio dos Jogos fonológicos as crianças tratariam as palavras como objeto que se pode brincar, ao mesmo tempo estaria aprendendo sem ser por meio de treinos exaustivos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter qualitativo, pois segundo Sá - Silva (2009, p. 11) “a análise qualitativa do conteúdo começa com a ideia do processo, ou contexto social, e

vê o autor como um autoconsciente que se dirige a um público em circunstâncias particulares”.

A pesquisa foi desenvolvida numa Escola Municipal da Rede Pública do Recife de ensino na modalidade de Educação Infantil, onde participaram 04 alunos do grupo cinco da Educação Infantil, de cinco anos de idade, as quais foram indicadas pela professora da sala, de acordo com o desempenho em sala de aula como nível: bom, médio e regular.

Na pesquisa foram utilizados três jogos fonológicos contidos no kit de jogos de alfabetização do MEC (caça rimas, batalha de palavras e bingo dos sons iniciais). Os jogos escolhidos contemplam atividades fonológicas. Apresentaremos a seguir um maior detalhamento dos jogos escolhidos.

JOGOS	OBJETIVOS DIDÁTICOS
Caça Rimas	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que, para aprender escrever, é preciso refletir sobre os sons e não apenas sobre os significados das palavras; - Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons finais das palavras; - Comparar as palavras quanto às semelhanças e diferenças sonoras. - Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais
Batalha de Palavras	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras menores; - Identificar a sílaba como unidade fonológica; - Segmentar palavras em sílabas; - Comparar palavras quanto ao número de sílabas.
Bingo de Sons Iniciais	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podemos pronunciar separadamente; - Comparar palavras quanto às

	semelhanças sonoras (nas sílabas iniciais); - Perceber que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais; - Identificar a sílaba como unidade fonológica; - Desenvolver a consciência fonológica, por meio da exploração dos sons das sílabas iniciais das palavras.
--	---

Os alunos escolhidos participaram de três momentos:

1º momento: aplicação de um teste de Consciência Fonológica adaptado de Pessoa (2007) (Apêndice 1). Composto de 6 provas que envolviam habilidades de identificação e produção de sílabas, rimas e fonemas. A aplicação do teste foi realizada com cada criança individualmente, durante seu horário de aula, porém a aplicação era feita no pátio da escola, fora da sala de aula.

Antes da realização das provas, as pesquisadoras apresentavam dois exemplos para que as crianças compreendessem o que estava sendo solicitado; posteriormente eram convidadas a tentar resolver a atividade (nesse momento as pesquisadoras poderiam auxiliar); Finalmente, deveriam resolver a prova sozinha, sendo apenas esse momento contabilizado para efeito de coleta de dados. A criança poderia fazer de 0 a 4 pontos, dependendo do número de acertos. Antes desse momento não conhecíamos as crianças.

2º momento: aplicação das atividades com os jogos. Foram realizadas 03 visitas a escola para aplicação dos jogos as crianças. As 4 crianças participavam juntas dos encontros com os jogos. Nos dois primeiros encontros seriam apresentados dois jogos, no último encontro os 3 jogos seriam usados. Quando o jogo era apresentado ao grupo pela primeira vez, era realizada a leitura das regras pelas pesquisadoras, posteriormente as dúvidas eram retiradas. As duas primeiras jogadas aconteciam junto com as pesquisadoras, as demais jogadas, as crianças participavam sozinhas. Em caso de dúvida ou conflitos as pesquisadoras poderiam interferir para saná-los. Aplicamos os jogos durante o horário de aula das crianças, porém realizávamos a atividade no pátio.

3º momento: reaplicação do teste de Consciência Fonológica do primeiro momento da pesquisa, de forma individual, realizado durante seu horário de aula, no pátio da escola.

4. RESULTADOS

A cada momento os alunos participaram ativamente. Observamos que no 1º momento os alunos tiveram dificuldades em responder algumas atividades do teste de Consciência Fonológica, porém durante a reaplicação do teste observamos uma maior agilidade na realização da atividade, além de uma quantidade maior de acertos, como pode ser observado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Quantidade de acertos apresentados pelas crianças durante a realização da Prova de Consciência Fonológica na primeira e na segunda aplicação.

Alunos	IS		PS		IR		PR		IF		PF	
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
01	02	04	02	04	02	04	01	04	03	03	03	04
02	02	02	01	00	01	02	01	02	02	00	00	00
03	04	04	04	04	03	04	02	04	04	04	04	04
04	04	04	04	04	04	04	01	04	03	04	04	04
Total	12	14	11	12	10	14	05	14	12	11	11	12

Legenda: IS- Identificação de sílaba inicial; PS- Produção de sílaba inicial; IR- Identificação de rima; PR- Produção de Rima; IF- Identificação de fonema; PF- Produção de fonema.

Observando a tabela acima percebemos que, durante a primeira aplicação da atividade de Consciência Fonológica, as provas IS e IF parecem ter sido as que menos impuseram dificuldades as crianças, tendo elas acertado 12 de 16. Por outro lado, a prova PR parece ter sido a mais complexa, pois as crianças acertaram apenas 05 de 16.

Ainda na primeira aplicação, quando comparamos as provas de identificação e produção entre si, as primeiras parecem mais fáceis que as segundas.

Ao analisarmos individualmente as crianças percebemos que a criança de número 02 foi aquela que apresentou uma maior dificuldade nas provas realizadas.

De modo geral, na segunda aplicação houve uma discreta melhora no total de acerto das habilidades. Chama atenção a prova PR que aumentou de 5/16 para 14/16.

Dentre os jogos aplicados com as crianças um deles era de rima (caça rimas), um era silábico (batalha de palavras) e um fonêmico (bingo dos sons iniciais).

Comparando a primeira aplicação com a segunda observamos que apenas a criança 02 não apresentou uma evolução no que se refere ao domínio das habilidades testadas.

Para entendermos um pouco mais os números apresentados no quadro 01 vamos detalhar o que observamos durante a aplicação dos jogos fonológicos.

No primeiro encontro apresentamos dois jogos: Batalha de palavras e o bingo de sons iniciais. O jogo é composto por cartas com figuras; os jogadores lançam suas cartas, aquele jogador que tiver lançado à carta cuja imagem tenha um nome com a maior quantidade de sílabas ganha todas as cartas da mesa. O vencedor é aquele que terminar com um maior número de cartas. O jogo tem foco na contagem de sílabas. Assim, os alunos eram convidados a comparar as palavras quanto ao tamanho.

No Jogo Batalha de Palavras, após a leitura das regras e retiradas das dúvidas, perguntávamos as crianças qual era o desenho da carta descartada e em quantos pedacinhos a palavra se dividia, as mesmas respondiam verbalmente e contavam nos dedos quantas sílabas a palavra tinha, cada criança respondia a sua própria carta e dizia quantas sílabas tinham, não demonstravam dificuldade em responder.

Ainda no primeiro encontro, apresentamos o Jogo Bingo dos Sons Iniciais. Nesse jogo, cada jogador precisava identificar na sua cartela uma figura que começasse com o mesmo sonzinho da palavra sorteada, por exemplo: a palavra sorteada foi “Avião”, ele procurava na cartela alguma figura que começasse com o mesmo sonzinho. Ganhava o jogo quem preenchesse a cartela primeiro. As crianças deveriam identificar mais precisamente as palavras semelhantes por começarem com a mesma sílaba.

Na mesma organização do grupo, cada criança recebeu uma cartela com figuras, sorteávamos uma carta que continha uma figura com seu respectivo nome. A criança deveria comparar as palavras quanto às sílabas iniciais e identificar se na sua cartela havia alguma figura que tinha a mesma sílaba inicial. Esse jogo impôs mais dificuldade que o primeiro. A tarefa de contagem de sílabas pareceu envolver uma operação cognitiva mais simples do que a tarefa de identificação de sílabas.

Nesse jogo as crianças jogaram no início com um pouco de dificuldade pois como tinha 06 figuras na cartela elas demoravam um pouco, porém conseguiam identificar qual figura começava com o mesmo soquinho da cartela. Na primeira rodada do jogo, as crianças ajudavam uma as outras. Nas demais rodadas informávamos que cada uma tinha que encontrar sozinha as correspondências, como trocávamos as

cartelas elas demoravam um pouco para identificar as sílabas iniciais, mas conseguiam atingir os objetivos propostos pelo jogo.

No segundo encontro, as crianças foram organizadas em grupo de 4, apresentamos dois jogos novamente: Bingo de Sons Iniciais e Caça Rimas.

Quando distribuimos o Jogo Bingo dos Sons Iniciais às crianças reconheceram e falaram: “a gente já brincou com esse”. Explicamos que iríamos repetir a atividade. Observamos que as crianças realizaram a atividade com mais agilidade do que no primeiro encontro.

Posteriormente, apresentamos o segundo jogo do dia: Caça Rimas. Cada jogador recebeu uma cartela contendo as mesmas figuras e eram dadas a cada aluno cinco figuras, ele precisava encontrar qual palavra rimava com a palavra da cartela representada pelo desenho. Exemplo: a cartela tinha a figura de um pincel, o jogador recebia uma figura de um anel e precisava identificar que anel rima com pincel, colocando a figura do anel em cima da figura do pincel. Ganhava o jogo quem fosse mais rápido e achasse todas as rimas.

As crianças demoravam um pouco para identificar a figura, principalmente a de número 2. A cartela tinha 20 figuras e eles recebiam apenas 5 figuras para identificar qual delas era que rimava com a da cartela. Teriam que olhar figura por figura para saber qual rimava com aquela que tinha na mão, a partir da terceira rodada em diante as crianças conseguiam ser mais ágeis, apesar de trocarmos as figuras a cada rodada, mas as das cartelas elas já reconheciam mais rápido.

No terceiro encontro as crianças foram organizadas em grupo de 4 apresentamos os três jogos (Batalha de Palavras (1), Bingo dos Sons Iniciais (2) e Caça Rimas (3)), não precisamos lembrar a regra do jogo elas já sabiam e demonstraram mais agilidade, e quando percebia que um colega tinha dificuldade ou se atrapalhavam em alguns momento eles ajudavam um ao outro.

Em relação ao desempenho no jogo por alunos, observamos que o aluno de número 1 não apresentou muita dificuldade na realização das atividades conseguia dizer quantos pedacinhos tinha a palavra, conseguia encontrar a figura com o mesmo sozinho inicial e demorou só um pouco no de Caça Rimas, porém no início os colegas tentaram ajudar, mas pedíamos pra o deixar resolver sozinho. E com os demais encontro conseguiu jogar com mais agilidade.

O aluno número 2 conseguia jogar os jogos 1 e o 2 com mais agilidade, já o jogo 3 pensava mais um pouco para responder, porém com os demais encontros teve uma maior desenvoltura na resolução dos jogos.

O aluno número 3 jogava e queria responder o jogo do aluno número 2, pois percebia que esse aluno era o que apresentava maior dificuldade quando comparado aos demais alunos do grupo, porém orientávamos que deixasse o colega responder sozinho. O aluno de número 3 tinha agilidade em responder as perguntas dele e de identificar as respostas dos colegas.

O aluno de número 4 era muito concentrado respondia quando tinha certeza e não teve dificuldade em responder e identificar as respostas do jogo em nenhum momento dos encontros.

De modo geral, percebemos que os Jogos didáticos constituem em excelente recurso para trabalhar a consciência fonológica. As crianças se mostram motivadas e participativas, interagiram umas com as outras, inclusive ensinando como realizar a atividade com êxito. Entendemos que essa troca das crianças durante os jogos devem serem estimuladas pelos docentes em sala de aula não estimulamos muito no nosso estudo porque queríamos observar a autonomia de cada criança.

Além disso, observamos que em poucos encontros e com pouca variação de jogos conseguimos perceber uma melhora em relação ao desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, principalmente em relação à PR.

Lembramos que nessa fase é importante chamar atenção das crianças para as partes que compõem as palavras. Assim, como aponta Morais (2012), “as crianças precisam deixar de pensar nas características físicas ou funcionais dos objetos, de modo a poder focar as partes sonoras das palavras que os nomeiam”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu constatar que os alunos da escola pesquisada estão tendo um aprendizado satisfatório para seu nível de modalidade na Educação Infantil. A consciência fonológica está sendo aplicada de maneira que os mesmos estão se apropriando dela.

Pois, ressaltamos que o jogo fonológico é um recurso que pode auxiliar o professor na sala de aula. Por isso, sugerimos que o jogo esteja acessível ao professor e possa vir a ser uma atividade de rotina na sala de aula para o aprimoramento dos alunos.

Percebemos que a desenvoltura dos alunos e a forma como se comportavam para realizar a atividade, através do jogo, foi bastante satisfatória, pois notávamos o seu interesse em realizar cada etapa do jogo e como aprendiam brincando.

Nossa avaliação na pesquisa realizada é que esse trabalho de inclusão de jogos na aprendizagem dos alunos possa sempre avançar contribuindo para um bom desempenho nas atividades propostas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AQUINO, S. B. O trabalho com consciência fonológica na educação infantil e o processo de apropriação da escrita pelas crianças. Dissertação (mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007.

ARFOUILLOUX, J. C. A Entrevista com a criança: a abordagem da criança através do Diálogo, do Brinquedo e do Desenho. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1983.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e Linguística: Série Pensamento e ação no magistério. Ed. Scipione, 1994.

FERREIRO, E; TEBEROSKY A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Ed.Artes Medicas,1985

LEAL, T. F. A Oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.

LOPES, F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. Campinas: Revista Psicologia Escolar e Educacional, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200015

MORAIS, A. G. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

PESSOA, A.C. R.G Relação entre habilidades de reflexão metalinguística e o domínio da ortografia em crianças. Tese de doutorado. UFPE. 2007

RIOS. T. M. S. B. A Alfabetização Consciência Fonológica, Psicogênese da Escrita e Conhecimento dos Nomes das Letras: Um ponto de interseção. Dissertação (mestrado). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

SÁ-SILVA, J.R; ALMEIDA, C.D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. Ano I- Número I – Julho de 2009.

APÊNDICE 1

Provas de Consciência Fonológica

A). IDENTIFICAÇÃO DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA SÍLABA

1- *Materiais:*

Relação com quartetos de palavras, (dentre as quais duas compartilham a mesma sílaba inicial) e cartões com gravuras referentes às palavras de cada quarteto).

2- *Procedimentos:*

Hoje nós vamos fazer uma atividade de identificar quais as palavras que são parecidas e as que não são.

Exemplo: (mostrando as figuras). Escute as palavras que eu vou dizer: Veja: **FOCA, FOTO, PÊRA E LUA**. veja, **FOCA** e **FOTO** são palavras parecidas. Elas começam com o mesmo pedaço. A palavra **FOCA** começa com o pedaço FO e a palavra **FOTO** também começa com o pedaço FO.

Eu vou agora falar outras palavras (mostrar as figuras): **CAMA, LATA, GARFO e LÁPIS**.

Veja, **LATA** e **LÁPIS** (explicar...)

Treino – Agora é a sua vez. Eu vou mostrar o cartão, vou falar o nome das quatro figuras e você vai dizer quais são as duas palavras que começam com o mesmo pedaço.

a) Mesa, Copo, Cola, Pente.

Por que?

b) Saia, Caju, Fogo, Sapo.

Por que?

Tarefa –

a) Boné, Maçã, Vela, Boca.

Por que?

b) Bola, mala, Casa, Mapa.

Por que?

c) Buzina, Xicara, Canguru, Chinelo..

Por que?

d) Galinha, Batata, Garrafa, Lâmpada

Por que?

B) PRODUÇÃO DE PALAVRAS QUE COMEÇA COM A MESMA SÍLABA

1- *Material:*

Relação de PALAVRAS.

2) *Procedimentos:*

A atividade agora vai ser diferente. Eu vou dizer duas palavras que começam com o mesmo pedaço e você vai descobrir quais são.

Exemplo – Veja: Eu vou dizer as palavras: **CAVALO** e **CABIDE**. A palavra **CAVALO** começa com o pedaço CA e a palavra **CABIDE** também começa com o pedaço CA.

Vou dizer mais duas palavras que começa com o mesmo pedaço: **PIRATA** e **PILHA**. Veja, a palavra **PIRATA** começa... (explicar igualmente...).

Treino – Agora é a sua vez, eu digo uma palavra e você me diz outra que começa igual, que começa com o mesmo pedaço. Me diga uma palavra que comece como a palavra:

a) **PAPAI** _____
(PACOTE)
 Por que? _____

b) **JARRA** _____
(JAPÃO)
 Por que? _____

Tarefa:

1) **CACHORRO** _____ Por que?

2) **BACIA** _____
 Por que?

3) **PIPOCA** _____ Por que?

4) **SOFÁ** _____ Por
 que? _____

C) IDENTIFICAÇÃO DE PALAVRAS QUE RIMAM COM A MESMA SÍLABA

1- *Materiais:*

Relação com quartetos de **PALAVRAS** dentre as quais duas compartilham a mesma sílaba final e cartões com gravuras referentes às palavras de cada quarteto.

2- *Procedimentos:*

Vamos continuar a atividade de identificar os sons das palavras que são parecidas? Agora nós vamos identificar quais são as palavras que terminam com o mesmo som. Vamos rimar?

Exemplo – (mostrando as figuras) Escute as palavras que eu vou dizer. Veja: **ABACATE, TELEVISÃO, BICICLETA e CHOCOLATE**. Veja, **ABACATE e CHOCOLATE** são parecidas. Elas terminam com o mesmo pedaço. A palavra **ABACATE** termina com o som **ATE** e a palavra **CHOCOLATE** também termina com o som **ATE**.

Eu vou agora falar outras palavras (mostrar as figuras): **BARATA, JACARÉ, GRAVATA e CANGURU**. Veja, **BARATA e GRAVATA** terminam... (mesma instrução)

Treino – Agora é sua vez. Eu vou mostrar o cartão, vou falar o nome das quatro figuras e você vai dizer quais são as duas palavras que terminam com o mesmo som.

a) () **GATA** () **LATA** () **PIÃO** () **BEBÊ**

Por quê?

b) () **BERÇO** () **BOLO** () **CARTA** () **OSSO**

Por quê?

TAREFA –

1) () **CHUVA** () **LEÃO** () **PIÃO** () **OSSO**

Por quê?

2) () **PENTE** () **MOLA** () **DENTE** () **CARRO**

Por quê?

3) () **MARTELO** () **CABEÇA** () **SORVETE** () **CASTELO**

Por quê?

4) () **PADEIRO** () **JANELA** () **BATATA** () **PANELA**

Por quê?

D) PRODUÇÃO DE PALAVRAS QUE RIMAM COM A MESMA SÍLABA

1- *Material:*

Relação de PALAVRAS.

2- *Procedimentos:*

Vamos continuar a fazer rimas. Eu vou dizer duas palavras que terminam com o mesmo pedaço e você vai descobrir quais são.

Exemplo – Veja, eu vou dizer duas palavras: **PASTEL e ANEL**. A palavra **PASTEL** termina com o pedaço **EL** e palavra **ANEL** também termina com o pedaço **EL**. Vou dizer mais duas palavras que terminam com o mesmo pedaço: **SABÃO e BALÃO**. Veja: a palavra **SABÃO** termina com **ÃO**... (mesma instrução).

Treino – Agora é sua vez. Eu digo uma palavra e você diz outra que termina igual, que termina com o mesmo pedaço. Me diga uma palavra que termina como a palavra:

a) **COZINHA** _____
(RAINHA) Por quê?

b) **CARECA** _____
(BONECA) Por quê?

Tarefa –

1) **PAPEL**

Por quê? _____

2) **SAPATO**

Por quê? _____

3) **VIOLÃO**

Por quê? _____

4) **GENTE**

Por quê? _____

E) IDENTIFICAÇÃO DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO FONEMA

1- *Materiais:*

Relação de quartetos de PALAVRAS, (dentre as quais duas compartilham o mesmo fonema inicial) e cartões com gravuras referentes às palavras de cada quarteto.

2- *Procedimentos:*

Vamos continuar nossa atividade de identificar palavras com o mesmo som? Só que agora nós vamos prestar atenção no sonzinho que começa a palavra. Exemplo – (mostrando as figuras) – Escute as palavras que eu vou dizer: **MINHOCA**, **CARTEIRA**, **MÁSCARA** e **REVISTA**. Veja, **MINHOCA** e **MÁSCARA** começam com o mesmo sonzinho. O primeiro pedaço não é igual, mas o sonzinho que começa o primeiro pedaço é o mesmo. Veja: **MINHOCA** começa com o sonzinho /m/ e **MÁSCARA** também começa com o sonzinho /m/. Agora a gente não está pensando no primeiro pedaço inteiro, mas só no sonzinho do começo.

Eu vou mostrar outro cartão e falar outras quatro palavras. Veja: **NARIZ**, **SINO**, **LAÇO** e **NUVEM**. Veja, **NARIZ** e **NUVEM** começam com o mesmo sonzinho (repetir a explicação).

Treino: Agora é sua vez. Eu vou mostrar o cartão, vou falar o nome das quatro figuras e você vai dizer quais são as duas palavras que começam com o mesmo sonzinho:

a) () ROSA () COLAR () RÁDIO () BULE

Por quê?

b) ()

XÍCARA () BOMBEIRO () BUZINA () CENOURA

Por quê?

Tarefa:

1) () MALA () SIRI () MOTO () CHAPÉU

Por quê?

2) ()

RODA () PIA () RATO () BOLA

Por quê?

3) ()

GELO () COLA () SAPO () SELO

Por quê?

4) ()

PATO () PORTA () CHAVE () VIOLÃO

Por quê?

F) PRODUÇÃO DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO FONEMA

1-*Material*:

Relação de **PALAVRAS** a partir das quais a criança deverá produzir outras com o mesmo fonema inicial.

2- *Procedimentos*:

Nossa atividade agora será dizer palavras que começam com o mesmo sonzinho.

Exemplo – Eu vou dizer duas palavras que começam com o mesmo sonzinho. O primeiro pedaço não é todo igual, mas o primeiro sonzinho é. Veja: **BULE** e **BANDEIRA**. A palavra **BULE** começa com o sonzinho /b/ e a palavra **BANDEIRA** também começa com o sonzinho /b/.

Veja, vou dizer mais duas palavras que começam com o mesmo sonzinho: **MOEDA** e **MADEIRA**. A palavra **MOEDA** começa com o sonzinho /m/ e a palavra **MADEIRA** também começa com o sonzinho /m/.

Treino – Agora é a sua vez. Eu digo uma palavra e você me diz outra que começa com o mesmo sonzinho. Não é para o primeiro pedaço ser todo igual, só o primeiro sonzinho.

a) **NARIZ** _____

(**NUVEM**) _____

Por quê?

b) _____

TOALHA _____

(**TAPA**) _____

Por quê?

Tarefa –

1) **COCO**

Por quê?

2) **JACARÉ**

Por quê?

3) **PIPOCA**

Por quê?

4) **VELHO**

Por quê?
